

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXX - N.º 586 - Melgaço, 15 de Abril de 1976

★ Tip. Augusto Coa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

Vamos às urnas no dia 25

O voto é secreto, pessoal e livre. Só a consciência de cada um é que deve impor uma decisão.

Isto não impede que façamos uma análise às eleições efectuadas no dia 25 de Abril do ano passado a fim de nos podermos movimentar nas do próximo dia 25.

O famoso jornal «Le Monde», de Paris, ao estudar os resultados das eleições do ano passado, disse que do Tejo para o Norte, os valores que comandaram o eleitor foram a religião e a pequena propriedade.

Volvidos meses, na Filofade de Braga, um jesuíta, catadrático francês, quis ouvir-me, por conselho do padre Doutor Roque Cabral, sobre as eleições em Portugal.

Quando me apresentou «Le Monde», disse-lhe que o comentário do jornal não estava completo nem quanto aos valores que pesaram na decisão eleitoral do Tejo para o Norte nem quanto à ordem dos mesmos.

Quanto a nós, dissemos, foram estas as causas que decidiram o eleitorado a votar anti-comunismo, e pelo centro: a pequena propriedade, a emigração, e a religião. Não compreendia o professor francês como os emigrantes votaram pelo Centro. Dissemos: o emigrante português vai ao estrangeiro ganhar dinheiro, não vai passear, e quero-o para bem pessoal e da família. Exige, pois, do governo que lho respeitem e dêem garantias de que lho defendem.

O professor francês concordou plenamente.

* * *

Nas próximas eleições há concorrentes às urnas — partidos políticos — que não respeitam a propriedade, que não salvaguardam os direitos da religião, e que não respeitarão a dignidade e a liberdade da pessoa e humana. Há quem queira a colectivização da terra, isto é, quer que a terra deixe de ser do particular, que a trabalhe, para ser da colectividade, isto é, do Estado.

No Alentejo já tiraram propriedades aos particulares, e em vez de as darem ao pequeno trabalhador para as trabalhar, como já o exigiu o Partido Popular Democrático, tomou o Estado conta delas e agora os lavradores são assalariados, e nada mais.

É a colectivização do Estado, assim, como em qualquer País comunista. Só com uma diferença: para já pagam os jornais aos trabalhadores. Mas são tão altos que as terras não podem pagar tais despesas.

É preciso, pois, que todos estejam atentos, antes de deitarem o voto nas urnas.

* * *

Por outro lado há que votar de tal forma que o Partido, ou partidos, respeitadores da religião, da propriedade e dos direitos dos emigrantes, que forem os mais votados, possam ter estabilidade para governar. Isto, porém, já é solução entre partidos com programas que tenham pontos em que se possam encontrar.

Há partidos que oferecem esta garantia, pelo menos em coligação, isto é com a união de dois ou mais partidos.

Será possível darmos uma lição cívica — mais uma vez — ao mundo?

Se todos quisermos, é possível.

Para isso é necessário ler os programas dos partidos, ouvir os dirigentes desses mesmos e pensar bem no que lermos e ouvirmos, para sabermos em quem votar.

Todos queremos votar na Pátria, mas nem todos os votos servirão da mesma maneira o presente e o futuro de Portugal.

JÚLIO VAZ

Carta da França

Achando-me de passagem por Paris onde precisei de me deslocar para tratar de assuntos particulares, informo que para o próximo número escreverei algumas coisas referentes aos direitos adquiridos pelos emigrantes portugueses, referentes à Sécurité Sociale francesa.

Como sei que muitos leitores esperavam a continuação dos meus escritos e que na Vila de Melgaço alguns amigos me pediram para tratar de um caso de grande interesse público, informo que só para o próximo número isso será possível.

Paris, 23 de Março de 1976.

Manuel Caldas

O caso da electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo

Foi com surpresa que, em 10 de Fevereiro último, no decurso de uma sessão presidida pelo Sr. Governador Civil do Distrito, nos Paços do Concelho de Melgaço, tomámos conhecimento, pela boca de Sua Ex.a, de que os lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo tinham sido relegados pela Empresa Hidro-Eléctrica do Courea, na lista de ordem de execução dos trabalhos de electrificação, para uma posição muito distante da que ocupam as freguesias de

Rouças e de S. Paio a que eles pertencem.

Tal facto, sem qualquer importância para a quase totalidade dos presentes, incluindo as Ex.mas Autoridades, revestia-se para nós de profundo significado: era a prova ineludível de que a Empresa concessionária reincidia na atitude discriminatória que em 1969, havia tomado para com as populações destes dois lugares serranos, atitude que, nessa altura, por imposição superior, foi obrigada a abandonar.

Não podíamos, evidentemente, pactuar com tamanha arbitrariedade, que se pretende concretizar numa época em que já todos pensávamos não haver possibilidade para tal. Interviemos, por isso, ali mesmo, para denunciar a irregularidade, solicitando da Câmara Municipal de Melgaço e do Sr. Governador Civil as diligências necessárias para que as referidas povoações sejam electrificadas juntamente com as freguesias de Rouças e de S. Paio a que pertencem, fazendo assim respeitar os nossos direitos adquiridos, várias vezes afirmados pela pró-

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 4.ª página)

A Igreja e a Campanha Eleitoral

A dignidade da campanha eleitoral exige também que o diálogo não seja preterido a favor da conquista de clientelas, e que em caso algum se atente contra a unidade nacional transformando em antagonismos as naturais diferenças entre o Norte, o Sul e as Ilhas.

Exige ainda que não se explorem os sentimentos religiosos do povo, mobilizando-o para cruzadas políticas mascaradas de religiosas ou enganando-o sobre a doutrina, etapas e objectivos das ideologias materialistas.

Porque a Igreja não se confunde com nenhuma comunidade política nem está ligada a nenhum sistema partidário é tão inadmissível que se manifeste em apoio de algum partido ou candidato, como lamentável que alguma formação partidária ou personali-

dade política espere ou lhe peça apoio a pretexto de gratidão por serviços prestados. Tais «serviços» nada tiveram de favor, e só se devem inserir na luta comum pela justiça. Evocá-los como mercadoria de troca, como já se fez, degrada-os ao nível do oportunismo.

Não significa isto que, durante a campanha eleitoral, a atitude dos responsáveis da Igreja deva ser meramente passiva. Cabe-lhe sobretudo reivindicar a prioridade

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 4.ª página)

Não basta votar

Votar, já é alguma coisa, mas, a bem dizer, ainda é pouco. Em certos momentos pode ser fundamental, mas nunca é o mais importante, porque votar é aceitar programas, e do mais que deve tratar-se é de inventá-los e torná-los vida.

O futuro não será do capitalismo liberal, tentacular, esclavagista, dos monopólios dominantes nem dos reais latifúndios, que em Portugal deixaram de existir e não se vê que possam existir. que ele mesmo diz, pelo Partido Mas o futuro também não será do socialismo-marxista, adoptado pelos partidos comunistas e, ao Socialista. (Apesar do que, a minha opinião, simpática para com o P. S., nesta face é duvidosa; cá dentro, temo-lo defensor de socialismo marxista, quando lá por fora é social-democrata; apregoa um socialismo em liberdade e vota contra a República como Estado de Direito; encaspirra-se contra a unidade sindical quando o P.C. domina os sindicatos to-

(Continua na 4.ª página)

Carta ao Director

Lisboa, 4 de Março de 1976.

Ex.mo Senhor
Director de «A Voz de Melgaço»
Braga

Pedindo imensa desculpa, por lhe ocupar uns segundos na análise do que lhe exponho, e pela ocupação de espaço no v/ jornal, caso seja possível do seguinte:

Há semanas atrás recebi uma carta anónima e sem data dum nosso conterrâneo, segundo ele diz, chamando-me papagaio de poleiro e gaiola, por não ter lido nada ultimamente feito pelo meu punho em «A Voz de Melgaço», e que agora calei o bico.

Pois se V. Ex.cia me permite, tenho que dar uma justificação do meu silêncio, embora a pesoa, pelo que transborda da pouca personalidade da mesma não o mereça.

Esse senhor ou senhora, se me conhece pessoalmente e sobre alguma coisa da minha forma de viver, não devia ocupar-me com estas supérfluas, ou odiosas, mas isso é natural da época, pois a minha vida profissional absorve-me todo o tempo que posso dispor de mim, e não me chega. É por isso que se tem dado o silêncio a que se refere, e se tem tomado bem nota, já muito antes do 25 de Abril de 1974 isso já se dava derivado ao mesmo. O título que me quer dar de papagaio de poleiro e gaiola, passo a responder respectivamente.

O papagaio é ensinado e decora aquilo que diz. Comigo está completamente enganado. Tenho dito o que penso, e sempre para bem da colectividade, e

(Continua na 3.ª página)

“A VOZ DE MELGAÇO,”

deseja a todos os assinantes,
anunciantes e leitores

FELIZ PASCOA

Da Vila e Concelho

De PAÇOS

(Atrazada na Redacção)

ESTRADAS MUNICIPAIS—A quase na sua totalidade, encontram-se em péssimo estado de conservação. Uma vez que a nossa edilidade possui um camião basculante, tem bastante pessoal trabalhador ao serviço, qual será a razão do abandono em que se encontram estas vias de comunicação tão úteis às populações? O fazer custa muito, o conservar não é difícil. Vamos à obra, pois se assim tudo continuar, qualquer dia algumas ficam intransitáveis, como está acontecendo com Parada do Monte, Gave, etc., etc., etc.. Quem tem a culpa? Aqui fica o nosso reparo, certos que nos compreenderão.

A FRONTEIRA DE P. BARJAS—S. GREGÓRIO—Após momentos de grande inquietação, encontra-se de momento a funcionar normalmente. A todos quantos colaboraram para a resolução deste assunto, endereçamos os nossos parabéns. Por conseguinte, todas as pessoas que desejem deslocar-se a Espanha através desta fronteira, poderão fazê-lo como anteriormente.

E O SECRETARIO ORDENOU...—Que o veículo P.M. 26-75, propriedade da nossa Câmara Municipal, que por vezes se destina ao transporte do «lixo», servisse de palco para o Dr. Mário Soares e sua comitiva, falarem durante os escassos minutos da sua estadia nesta localidade. Reparem o que poderia ter sucedido, se o motorista resolve levar para a lixeira algo do que em cima do veículo se encontrava (cartazes rasgados, guarda-chuvas, etc.). Perguntamos: Já os bens da nossa edilidade, que são necessários se tornam no seu serviço quotidiano, podem ser empregados como armas políticas? Em Melgaço, Sim.

CONSTA-NOS—Que as escadas dos nossos Bombeiros (Organização que no tempo do Sr. Dr. António Durães esteve lembrado das suas afirmações. «Jamais permitiremos que a política entre cá dentro, e aquele que a vier discutir, que limpe bem os pés à entrada desta casa» serviram para os delegados do P. S. colocarem a sua propaganda. Se é verdade como nos disseram, achamos esta mais uma atitude incorrecta, que jamais deve repetir-se.

FALECIMENTO—Às 17 horas do dia 27-3-76, faleceu a sr.a Leonor Maria Barreiro, em sua casa de morada, na Rua Direita, desta vila. Contava 79 anos e era viúva.

Foi a enterrar no cemitério desta localidade. «A Voz de Melgaço» apresenta as suas condolências à família enlutada.

ACIDENTE MORTAL—Pelas 21 h. do dia 9-4-76, no local denominado Veiga, da freguesia de Chaviães, a moto Java, TV 11-79, conduzida por Diogo José Pinto, solteiro, professor primário, de 21 anos, filho de Firmino Augusto Pinto e Filomena do Rosário Afonso, embateu violentamente na traseira do tractor AH 39-73, pertencente a Luís Augusto Cerdeira, residente em Ferreira, Paços. Conduzia o tractor António Augusto Alves Temporão, solteiro, de 19 anos, morador no lugar do Cortinhal. O jovem Diogo, que gozava de grandes simpatias neste Concelho, veio a falecer no Hospital da nossa Vila.

Tivemos o prazer de ver há dias nesta freguesia dois técnicos do Serviço de Urbanização a fim de escolherem o local onde irão ser construídas as futuras escolas do ensino primário. Soubemos que a C. A. da Junta desta freguesia mostrou aos respectivos técnicos três locais nos seguintes lugares: em Sá, no campo do sr. Dr. Abreu, no Outeiro, no local da actual escola, e no Cruzeiro também junto à escola masculina. Destes três locais o que agradou foi o do Cruzeiro por oferecer melhores garantias.

Oxalá que estas vistorias não fiquem só no papel. — Também nos consta que a Direcção de Saúde quer levar a cabo a construção de um edifício para servir de Posto Médico assistencial aos doentes desta freguesia nesta localidade. Oxalá que tudo isto se realize para bem deste povo que bem merece do Governo o carinho de que tantos anos se viu privado pelo Governo de Salazar e Companhia.

Daqui apelamos para a C. A. da Junta da freguesia no sentido de não deixar passar estas oportunidades que o actual Governo nos oferece para que pelo menos sejam resolvidas as necessidades mais prementes de que esta freguesia tanto carece.

Lembramos também à C. A. da Junta desta freguesia que é composta por homens competentes que insista no sentido de se levar a cabo o armazenamento da água que abastece os fontanários dos lugares da Sobreira, Outeiro e Grova, pois a continuar assim a correr pela valeta da estrada os habitantes daqueles lugares terão que se deslocar à tradicional (Fonte Nova) para se abastecerem do precioso líquido. E por falar nesta (Fonte Nova) que actualmente não passa de uma fonte velha apesar da sua antiguidade e do desleixo a que os habitantes do lugar do Outeiro e vizinhos a botaram, ainda continua a deliciar-nos com o seu gosto e frescura nos dias quentes do Verão.

CASA DA RESIDENCIA PAROQUIAL—Como toda a freguesia sabe, a casa da residência paroquial foi reconstruída quase por inteiro. A freguesia gastou talvez mais de duas centenas de contos, pois foi feita satisfazendo as condições necessárias de habitabilidade.

Acontece que por falta de padre que a habite, está fechada sujeita a deteriorar-se dia após dia por falta de quem olhe por ela.

Daqui se apela para a Comissão da J. Fabricheira no sentido de tomar as necessárias providências a fim de acudir a uma obra que é de toda a freguesia. Para isso aconselhamos que seja contratada uma mulher pelo menos uma vez por semana para fazer limpeza, abrindo as janelas durante todo o dia. Nós pensamos que o que se gasta com esta mulher vem reverter em benefício para o povo da freguesia inteira. Naquele tempo gastaram-se duas centenas ou mais de contos para fazer aquela obra, hoje gastar-se-iam mais de cinco centenas, pelo que se torna imperioso conservar o prédio.

As freguesias são dotadas de Comissões Administrativas não só para arrecadar fundos ou outras coisas semelhantes, mas também para olhar pela conservação e arranjo do património Paroquial. Não basta construir, é preciso conservar. A actual Comissão Fabricheira não se tem poupado a esforços para levar a bom termo certas obras na Igreja Paroquial é certo; mas com isto é preciso não perder de vista aquelas obras que estão feitas e que precisam ser conservadas. Aqui fica a nossa sugestão. Oxalá ela frutifique.

CONSTRUÇÃO DE NOVOS PRÉDIOS—O progresso nesta freguesia mesmo nas actuais circunstâncias em que os materiais e a mão de obra estão caríssimos, não pára. No lugar do Casal, o sr. Adelino Domingues está a construir um prédio com todos os requisitos necessários para ser habitável. No Govendo o nosso amigo Mário Rodrigues da Cruz parece que também anda por lá a construir mais uma vivenda além de outras mais ou menos de pequeno vulto que se vislumbram por toda esta freguesia. Parabéns, pois, aos seus legítimos proprietários.

CHEGADAS—Chegou há dias ao lugar de S. Gregório onde habitualmente residem os pais, o último agente da D.G.S., que foi desta freguesia, Alípio Soares, filho do Sr. Armando Soares e de D. Ana Esteves. Desejamos-lhe felicidades.

— Também já tinham chegado há tempos a esta freguesia os agentes da mesma corporação: Abílio Esteves e o genro do nosso sargento Abreu. Felicidades para todos. — (C.)

De Chaviães

MAL FAZES À SOLTA—Malandro ou malandrins, num acto de malvadez, arrancaram a placa com o sinal de «Stop», situada no princípio desta estrada no lugar do Viso, atirando com ela a uma pequena ribanceira.

Vândalos destes a pedirem correctivo, são indignos de pertencerem à sociedade em que se pretende viver e ao número dos racionais.

Mas a falta de educação e civismo, não fica por aqui. Estende-se também a certas pessoas, que talvez com receio de perderem os brasões, rasgam os editais de interesse público que são postos pelo regedor, em lugares mais convenientes e de forma a não prejudicarem a estética do local, aonde são colocados.

Esta falta de civilização, já foi notada por mais que uma vez.

A mais recente dizia respeito à vacinação anti-rábica dos caninos desta freguesia, cujo edital foi colocado num portão de ferro, por cima de uma propaganda já ali existente do ano passado. Foi rasgado e posto por debaixo de uma pedra na valeta da estrada, cujo trabalho devia ter sido feito por pessoa idónea, mas desconhecida dos seus deveres cívicos. Tanto mais que não se vê ali qualquer dístico com afixação proibida.

A continuarem, se não sabem o caminho para o tribunal, é muito provável que um dia tenham que perguntar a alguém.

EMBATE DE VEICULOS—Na fadiga curva denominada «Vinha», do lugar da Fonte, deu-se no próximo passado dia dois, pelas 18.30 horas, mais um embate de automóveis, de matrícula francesa.

Felizmente, além de pequenos danos em ambas as viaturas, não há vítimas a lamentar.

Já por mais que uma vez aqui fiz referência à necessidade de sinalização apropriada, para chamar à atenção dos mais incautos, como daqueles que por aqui transitam pela primeira vez e desconhecem a estreiteza da curva e o perigo que lhes oferece. Até porque grande número de automobilistas desrespeitam as regras do Código das Estradas, em não fazerem uso do respectivo sinal de alarme, o que teria evitado alguns embates.

O TEMPO E A AGRICULTURA—Já começaram os trabalhos de lavradio pertencentes a este mês. Assim os tractores por aqui andam na faina de lavrarem os campos de cultivo. Quanto ao tempo, apesar de abril águas de mil, decorre de verdadeiro verão, notando-se a ausência das chuvas, pela diminuição do caudal das fontes.

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO—Ro-deada dos maiores carinhos pela sua grande prole, foi festejado no dia 19, dia consagrado a S. José, o 90.º aniversário da minha querida tia, de nome Maria Reinales, única irmã do meu saudoso pai, viúva, residente na paróquia de Padrenda (Espanha). Sendo natural de Fiães, casou muito jovem com um súbdito espanhol de nome António Fernandes, o qual a soube estimar até ao último momento da sua vida.

Apesar da sua avançada idade, lê perfeitamente sem óculos, tem os cabelos totalmente pretos, dentadura perfeita e espírito lúcido.

Que Deus lhe dê mais uns anos de vida e a conserve com saúde e lucidez perfeita, são os nossos ardentes desejos.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 2104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**

Agente exclusivo em Melgaço e Monção:

das Balanças e material **A. PESSOA**

Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença:

do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP e SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Bombeiros Voluntários de Melgaço

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DE GERENCIA DE 1975

Ex.mos e muito prezados Consócios:

Cumprindo as disposições estatutárias, vem a Direcção apresentar-vos as Contas da gerência do ano findo, e relatar, ainda que sucintamente, o que se realizou durante ele para engrandecimento da nossa Associação.

Como poderéis verificar pelas Contas em anexo, foi-nos grato encerrar o exercício com um saldo positivo de 116 477\$90.

Como já é do vosso conhecimento apetrechamos a nossa Associação com uma esplêndida ambulância da marca Mercedes. Parece-nos que esta compra foi oportuna, pois, no ano findo, verificamos que algumas vezes tivemos que nos socorrer de uma viatura de serviço de incêndios, adaptando-lhe uma maca, para fazer serviço de transporte de feridos e doentes. Como é evidente, o transporte de um ferido ou de um doente em más condições, em vez de contribuir para o seu salvamento, contribui muitas vezes para a sua morte. Esta compra só foi possível graças ao subsídio de 120 000\$00 concedido pelo Serviço Nacional de Ambulâncias, e a generosidade de todos os bons melgacenses, que correspondendo ao nosso apelo, contribuíram com a importância de 157 847\$20.

Também devido ao grande desgaste provocado com imensas chamadas para combate ao incêndio nas matas, durante a quadra estival, não descaramos o apetrechamento de material de combate a incêndios, quer melhorando algum do já existente, quer comprando novos materiais.

No tocante à cobrança de cotas com a introdução de um método mais racional e eficiente da sua cobrança, conseguimos fazer uma cobrança de 49 044\$00 contra 25 088\$50 no ano anterior.

Conforme consta das contas, quase não se dispendeu verba com reparação de viaturas. Isto aconteceu porque todas as reparações e melhoramentos introduzidos nas nossas viaturas foram obra de alguns elementos do Corpo Activo que, desprezando as suas horas de merecido descanso, as dedicaram à conservação e arranjo de todas as viaturas da nossa Associação. Para eles queremos deixar aqui expresso o nosso mais vivo reconhecimento.

Quanto a instalações para um quartelheiro ainda não nos foi possível re-

BAPTIZADO—No dia 28 do mês findo, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, nesta igreja paroquial, uma menina a quem foi posto o nome de Suzana Isabel Rodrigues Esteves, filha do Sr. José João Gonçalves Esteves e de sua esposa sr.a Maria de Fátima Rodrigues. Neta paterna do sr. João Esteves e de sua esposa Sr.a Esperança Gonçalves. Materna de Manuel Cândido Rodrigues e de sua esposa sr.a Idalina Augusta Rodrigues. Foram padrinhos o sr. Alberto Manuel Gonçalves Esteves e sua esposa sr.a D. Maria Emília Esteves.

Um mundo cheio de muitas felicidades para a recém-baptizada.

Para seus pais os nossos parabéns.

A. R.

resolver este problema. Pensamos que o problema só será solucionado quando se construir um novo Quartel, mas para o fazer, precisamos de terreno, e só com a ajuda de todos os bons melgacenses e da Câmara Municipal é que o poderemos conseguir.

E assim relatamos o que de mais importante se passou na nossa gerência do ano findo.

Para finalizar queremos agradecer a todos os que nos ajudaram na nossa espinhosa missão, pois deste modo não só contribuíram para o bem-estar do Povo melgacense mas também para o

BEM DA HUMANIDADE

Melgaço, 31 de Dezembro de 1975.

A Direcção

RESULTADO DA GERENCIA

Saldo da Gerência anterior, 31 435\$50.

Receitas:

Produto de joias e quotas, 49 044\$; Condução pagas nas viaturas, 54 364\$; Subsídio do Serviço Nacional de Incêndios, 40 000\$; Subsídio da Câmara Municipal de Melgaço, 10 000\$; Subsídio do Serviço Nacional de Ambulâncias, 135 300\$; Subsídio do MEIC para a Escola de Música, 18 000\$; Juros de Depósitos, 1 251\$60; Venda de Estatutos, emblemas e c/ identidade, 727\$50; Departamento de Cinema, 35 635\$50; Peditório para a compra da ambulância, 157 847\$20; Soma, 533 605\$30.

Despesas:

Percentagem a um cobrador, 1 800\$; Aquisição de fardamento, 3 090\$; Aquisição de material de incêndio, 21 175\$; Aquisição de uma ambulância, 335 540\$; Aquisição de mobiliário para a secretaria, 435\$; Conservação do edifício Sede, 3 791\$50; Reparação de viaturas, 392\$50; Conservação e reparação de mobiliário, 774\$; Aquisição de combustíveis e lubrificantes, 11 414\$50; Aquisição de pneus, camaras de ar e outros, 340\$; Medicamentos, 31\$00; Aquisição de impressos e expediente, 1 316\$30; Luz, água e limpeza, 6 104\$50; Seguros das viaturas e Edifício, 9 168\$60; Representação da associação, 220\$; Natal dos filhos dos Bombeiros, 2 087\$; Franquias postais e outros, 1 082\$50; Cota à Liga dos Bombeiros Portugueses, 365\$; Escola de Música (subsídio do MEIC), 18 000\$; Soma, 417 127\$40; Saldo para a Gerência seguinte, 116 477\$90; Total, 533 605\$30.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Prezados Consócios:

De acordo com as disposições estatutárias o Conselho Fiscal apreciou e aprovou o Relatório e Contas de Gerência do ano de 1975 que nos foram apresentadas para nossa apreciação pela Digna Direcção, dando-lhe o seu aval e congratulando-se com a primorosa actuação.

Melgaço, 3 de Março de 1976.

O Conselho Fiscal

Assine e Anuncie em

«A Voz de Melgaço»

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

SEGUROS

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Agrícola
- * Terramotos
- * Automóvel
- * S. Cristóvão
- * Avaria de máquinas
- * Vida

Trata: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

A Igreja e a Campanha Eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

dos direitos humanos sobre os interesses partidários, e actuar como medianeira e espaço para o diálogo.

Diálogo serviço ela prestaria ao País se, através da sua vasta rede de lugares de reunião (salões paroquiais e outros), fizesse chegar a toda a parte uma informação clara e em condições de igualdade, tornando acessíveis, na medida do possível, sobretudo a informação impressa, radiofónica e televisiva que dá conta dos programas e das suas propostas para a transformação da sociedade portuguesa.

A escolha e a rejeição, que o voto é, supõe a informação que o via, e a exortação ao dever cívico e moral de votar passa pela colaboração nos meios de o fazer. E nenhuma instituição em melhores condições de isenção que a Igreja o poderá e deverá estimular. Acção essa que em muito pode contribuir para que a campanha eleitoral seja uma saudável revisão da vida nacional e não uma batalha sem dignidade.

FERNANDO CRISTÓVÃO

«Nova Terra», jornal do Patriarcado, em 11 de Março de 1976)

Carta ao Director

(Continuação da 1.ª página)

nunca para defender interesses pessoais.

Poleiro não tenho, nunca tive, nem espero ter, nem faço por isso; trabalho sim, e muito, como poucos na minha idade. E nesse poleiro que eu me equilibro, para viver de cabeça levantada, sem favoritismos nem subterfúgios. Gaiola também não se relaciona com a minha forma de ser e viver, não estou ligado a ninguém que me prenda em coisa alguma, sou independente e livre perante a sociedade. A minha gaiola ou prisão será, essa sim, a minha família, mas essa é uma prisão de laços de amor que é um dever de todos nós.

Como vê, V. Ex.a, Senhor Director procurei ser breve, mas, no entanto pedia mais um favor caso esta lhe seja entregue a tempo, se a podia publicar antes do 25 do corrente, para essa pessoa não pensar que ganhou coragem com o resultado das eleições próximas. Quero continuar a ser aquilo que sempre fui; trabalhar para me governar, respeitar para ser respeitado e no fim, as pessoas que nos conhecem que nos julguem e que nos classifiquem, pelos nossos actos o nosso porte perante os nossos semelhantes.

Mais uma vez muito obrigado, com os meus respeitosos cumprimentos.

Amílcar Jorge Fandinho

Aos LEITORES

Devido aos feriados da Semana Santa, quisemos antecipar a publicação deste jornal. Não houve, pois, tempo de compor todo o original.

Que nos desculpem o sr. Caldas e o sr. Sousa, entre outros.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Pela Administração

PAGARAM JÁ 1976 — Manuel Augusto Salgado, Porto; Arlindo Augusto Afonso, S. João da Talha; Manuel Inácio Vaz, Guimarães e Indalécio Fernandes, de França, este novo assinante.

ASSINANTES EM FRANÇA — Tem sido grande a correspondência dos amigos de França aos nossos pedidos.

Hoje publicamos mais 3 cartas de assinantes que bem demonstram o carinho pelo jornal.

A publicação das cartas já é a melhor resposta de que está tudo em ordem.

O sr. Alvaro Cortes tem tudo pago de 1976; a sr.a Gonçalves Júlia pagou generosamente 1976, e o sr. Freitas António pagou com muita generosidade 1976 e 1977. A todos muito obrigado.

Eis as cartas:

«Ex.mo Sr.
Director do Jornal
«A Voz de Melgaço»

Ex.mo Senhor:

Eu, Justiniano Augusto Gomes.
Com a presente o venho cumprir e agradecer a pontualidade com que me tem sido remetido o Jornal. Há um ano que sou assinante, por intermédio do meu saudoso amigo Senhor Norberto Vaz, que Deus cha-

rou para o seu eterno descanso. Deixou como seu sucessor, o meu também grande amigo Henrique Garcia, seu sobrinho, a sua morte foi para mim um grande choque, não só por ser meu amigo, mas por deixar os seus três filhos sem acabar de criar. Agora, lamento que na minha linda freguesia de Penso não haja quem os substitua, pois eu, como todos os que estamos ausentes, gostamos sempre de saber notícias da nossa Freguesia. Espero por nosso intermédio consigam alguém que nos informe alguma coisa da nossa Freguesia, simplesmente notícias de interesse. Peço o favor da publicação. E agora tenho agradecer ao Senhor correspondente da Vila de Melgaço fosse ele quem participou no número de Janeiro, o falecimento do Senhor António Augusto Gomes de Sousa meu saudoso tio.

Despeço-me com os meus gratos cumprimentos do amigo e assinante.

Justiniano Augusto Gomes

* * *

Digoin, 6-3-1976

Ex.mos Senhores:

Escrevo estas duas linhas para enviar o resto do dinheiro que me falta para pagamento da minha assinatura do jornal, pois mandei 20 francos no mês de Janeiro porque ainda não sabia que o jornal tinha tido aumento, por isso mando mais 10 francos para o resto que falta. Peço o favor de me porerem no jornal em como eu paguei a minha assinatura do ano de 1976 para eu saber se os Senhores receberam o dinheiro ou não, porque eu nos outros anos tenho mandado pagar a minha família em Melgaço, mas este ano resolvi pagar eu directo da França para Braga e por isso mais uma vez peço para me mandarem no jornal em como eu paguei para o jornal saber que o dinheiro foi recebido.

Os meus respeitosos cumprimentos.

Alvaro Augusto Cortes
Digoin — França

* * *

Clerval, 24-3-76

Sr. Director:

Venho por meio destas duas linhas mal escritas exprimir a gratidão pela confiança que me tem dedicado em me enviarem o jornal da minha terra que é a de Melgaço, mesmo que eu esteja em atraso com a minha assinatura de este ano.

Não lhes dei conhecimento da minha situação mais cedo pois esperava mandar-lhes dentro de pouco a minha nova direcção, mas com medo de ficar sem o jornal mando agora o dinheiro e depois já eu me arranjaré com o novo endereço.

Junto a esta carta envio um mandato poste internacional com o valor de 250\$00 se sobrar é para bem do jornal se faltar espero que me dirão o que devo mandar, mas esperando que o Sr. o receba peço desculpa pela Maçada que acabo de lhes dar.

Envio Sr. Director, muitos e respeitosos cumprimentos.

Gonçalves Júlia Ribeiro

Casamento

Em 27 de Março passado, realizou-se na Capela de S.ta Maria Madalena da Falperra, Braga, o casamento de António Jardim da Silva, filho de António Afonso Rego e de D. Noémia Carneiro da Silva Rego, de Barcelos, com a menina Maria Teresa Rodrigues Dias, filha querida dos nossos prezados amigos e conterrâneos, António Manuel Dias e D. Maria Judite Rodrigues Dias, há anos residentes na cidade de Braga.

Colaborou o brilhante coro da igreja do Carmo durante a cerimónia religiosa, que decorreu em ambiente de fé e de piedade.

O almoço foi servido no Casino do Bom Jesus do Monte pelo Hotel Sul Americano, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para o sul do País.

Ao simpático casal desejamos as maiores venturas, votos que «A Voz de Melgaço» estende aos pais dos noivos, que com tanto esmero educaram e formaram os seus filhos.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos De todos

o o

mais saboroso mais preferido

REGIST. BRAND

OPORTO

Lágrima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

De Penso

CHEGADAS — Temos junto de nós vindos de Lisboa a passar umas pequenas férias o sr. Raúl Pereira da Rocha e Esposa; Manuel José Pereira Passos e Esposa; Manuel José Pereira e família; Manuel Eduardo Vilarinho e família; Manuel Henrique da Rocha e Esposa.

DOENTE — No lugar da Luzia encontra-se doente a sr.a Emília José Domingues.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

PARTIDAS — No dia 5 partiu para a França o sr. Manuel Fernandes de Paranhão; no dia 7 o sr. Vitorino Pereira de Sousa, Pomar. — (C).

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de pichelaria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Almoços = Jantares
Tratamento familiar
Salas para excursões
Higiene — Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS.

PRAÇA DEU-LA-DEU TELEFONE 52314 MONÇÃO

Artística «Foto-Caldas»

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Pensão Restaurante FLOR DO MINHO

(O 27)

Proprietário: Joaquim Dantas

Tratamento familiar, com o máximo respeito.

Papas de sarrabulho, aos sábados, à moda de Angola.

O prestígio desta casa, que durante bastante tempo deixou muito a desejar, foi finalmente restabelecido graças à nova gerência.

Telefone: 42340 — MELGAÇO

O caso da electrificação de Lobiô e Cavaleiro-Alvo

(Continuação da 1.ª página)

pria Câmara Municipal de Melgaço e pela Direcção Geral dos Serviços Eléctricos.

A nossa reclamação, devidamente fundamentada, foi considerada justa pelo Sr. Governador Civil que chegou a anotar na citada lista de prioridades (elaborada pela Empresa) que Lobiô e Cavaleiro-Alvo devem ser electrificados com as freguesias a que pertencem.

Deixámos, então, bem claro que não estávamos a atentar contra os direitos de outras freguesias e em especial a de Fiães, mas tão só a exigir que fossem respeitados os nossos direitos. O mesmo frisámos nas exposições que em 14 e 25 de Fevereiro enviámos a Câmara Municipal de Melgaço e a S. Ex.ª o Sr. Governador Civil. (Valerá a pena dizer que nem se dignaram acusar a recepção de tais documentos?!).

Para que a ninguém fiquem dúbidas de que a *estes dois lugares foi atribuída a mesma prioridade das freguesias de Rouças e de S. Paio a que pertencem, devendo, por isso, com elas, ser electrificados*, vamos historiar sumariamente este processo, socorrendo-nos para o efeito dos documentos arquivados na Câmara Municipal de Melgaço. Pela sua importância insistir-se-á no período compreendido entre 1967 e 1970, isto é, no período que decorre entre o pedido de elaboração do projecto ou projectos das freguesias de S. Paio, Rouças e Fiães, formulado pela Câmara de Melgaço e a entrega do projecto de Lobiô e Cavaleiro-Alvo pela Empresa.

Observe-se, desde já, que era a Câmara Municipal que assistia o direito de estabelecer a ordem de prioridades. E fe-lo.

Assim, em 27-4-1967, pelo Of. 1046, solicitou a Câmara Municipal à Empresa a elaboração dos «projectos de electrificação das freguesias deste concelho, pela ordem que se indica: S. Paio; Rouças; e Fiães». Como a Empresa não respondeu nesse ano ao pedido da Câmara, insistiu esta em 6 de Março (Of. 563) e em 17 de Agosto de 1968 (Of. 1495), estabelecendo, desta vez, que os projectos deviam «ser enge-nos a tempo de darem entrada na Ex.ª Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos até 30-9-68, pois só assim terão viabilidade de participação no próximo ano». De notar que manteve a ordem inicial: S. Paio, Rouças e Fiães.

Até aqui nota-se apenas e já um atraso de quase um ano.

Entretanto, em 26-9-68, des-respeitando a ordem estabele-

cida pela Câmara Municipal, a Empresa apresenta apenas o projecto de *Fiães, freguesia indicada em último lugar*. Pretenderia, assim, a Empresa ter uma «deferência» para com o então Presidente da Câmara, natural dessa freguesia, na esperança de que ele não insistisse no levantamento dos outros projectos? Há provas abundantes de que o Sr. Professor Manuel José Rodrigues, ao tempo Presidente da Câmara, não se deixou impressionar por esta *subtileza*, in-consequente, de resto, já que a Empresa se *esqueceu (?)* do ramal de alta tensão, de novo pedido pela Câmara em 3-1-970.

Quando em Janeiro-Fevereiro de 1969 os técnicos procediam aos trabalhos de campo para elaborar os projectos de Rouças e parte de S. Paio, foi conhecida a determinação da Empresa de excluir os lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo. Porquê essa atitude discriminatória contra os habitantes deste dois lugares? Não tinham eles os mesmos direitos dos outros cidadãos seus conterrâneos? Não era o mesmo Estado que subsidiava esta electrificação?

Alertada, reclamou a Câmara junto da Empresa pelo Of. 288, de 6-2-1969, deixando bem claro que *...aquelas povoações, deverão, como é evidente, ser incluídas no projecto ou projectos em curso*. E em 2-6-69 (Of. 949) volta a dirigir-se à Empresa nestes termos: «Esperamos, Senhor Administrador, que os projectos de S. Paio e Rouças, incluindo os lugares de Lobiô e Cavaleiro-Alvo, que têm ambos cerca de 290 habitantes, sejam entregues nesta Câmara a tempo de poderem dar entrada na Ex.ª Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos até 30 de Setembro do corrente ano.

As populações interessadas não se conformam com a situação que lhes foi criada pela falta de observância de prioridade.

Já que não se seguiu a ordem mais justa e indicada pela Câmara, ao menos esperamos que a Empresa... não agrave mais a situação e, pelo contrário, diligencie para que sejam apresentados os projectos dentro do prazo referido».

Convém salientar que a Câmara: 1) ordena, mais uma vez, a inclusão dos lugares em causa nos projectos em elaboração; 2) denuncia a não observância da ordem de prioridade estabelecida, que era a *mais justa*; e 3) urge o cumprimento do prazo fixado.

(Continua)

J. Marques

Os Lavradores protestam

A Confederação dos Agricultores Portugueses deu, nos últimos dias de Março, uma conferência de imprensa.

Por ser oportuno, transcrevemos algo do que ali se disse. Assim o Presidente da Confederação, José Manuel Casqueiro, afirmou:

«Os representantes das diversas associações do Norte, no decorrer duma reunião da Confederação, ficaram surpreendidos, porque estavam fartos de ler nos jornais a entrega das propriedades aos agricultores. Portanto, para eles, como para a maioria dos portugueses, é um facto consumado que o ministro Lopes Cardoso tem feito uma obra extraordinária... Aliás, isso tem sido um dos seus propósitos da divulgação de propaganda partidária, não só em Portugal como no estrangeiro, dando como facto consumado a resolução dos problemas dos agricultores ou seja a entrega das terras àqueles que as cultivavam.

Ora, a realidade é bem diferente. Há terras que deviam ter sido entregues mas que o não foram. Mas, o que é mais grave, é que, enquanto faz os comunicados a dizer que entrega as terras, manda directrizes aos Centros da Reforma Agrária em que os Centros da Reforma Agrária têm o direito de fazer o arrendamento compulsivo de tudo que devia entregar ao agricultor. Esta uma forma sofisticada de enganar a maioria dos portugueses».

E acrescentou: «Nem sequer os responsáveis têm tomado as decisões que se impunham e que deviam ter tomado. Eu recorde aqui que, numa reunião com o Primeiro-Ministro, o brigadeiro Pezarat Correia e o comandante da Região Militar de Lisboa garantiram-nos que se tivessem ordens do Ministério da Agricultura, pela força ou pela palavra, as propriedades seriam poupadas e seriam entregues aos seus legítimos proprietários — aos pequenos e médios agricultores. Isto foram palavras. Na prática, nada se passou».

«Nós lutamos — referiu ainda Manuel Casqueiro — para que houvesse eleições livres. Nós lutamos para apoiar os militares que queriam democracia. Fizemos as barricadas, porque era necessário fazer barricadas. Hoje, não temos complexos quando algumas forças nos acusam de estarmos ligados à extrema-direita, pois temos de concluir que essa extrema-direita está, talvez, no Ministério da Agricultura, que nos quer levar para situações de difícil controle».

Problemas de cultura em conferência de Imprensa

No passado dia 25 de Março, o Ministério da Educação e Investigação Científica deu uma conferência de imprensa na Associação Comercial de Braga para a qual convidou a imprensa regional.

O Delegado da Direcção Geral falou da educação de adultos, desde os 14 anos, que abarcará todo o ensino, desde as primeiras letras até à universidade aberta, o qual será gratuito. Falou da criação e valorização das Associações de Cultura Popular, que o Ministério quer ajudar, e falou da substituição do exame da 4.ª classe.

O representante da Direcção do Ensino Particular garantiu que este ensino não acabaria nem seria nacionalizado. O que existe, onde não há ensino oficial, é subsidiado pelo Estado sem discriminações.

Disse que há organizações do ensino particular ainda indispensáveis como os *Internatos*, sobre-

tes, e os estabelecimentos de tudo para os filhos de emigrante-educação infantil.

O delegado do Departamento da Telescola disse que havia 1.200 no País, onde os alunos recebem tudo gratuitamente, e onde acabaram as acumulações dos professores para melhor rendimento do ensino.

Reconheceu que o facto de haver um ou poucos professores para ensinar todas as disciplinas, o que se não permite no ensino directo, é uma das causas do menor aproveitamento da Telescola.

Sobre o Serviço Cívico foi dito que é obrigatório, e que são várias as actividades em que ele se pode realizar.

Notou-se uma extraordinária ausência da imprensa regional o que se deve, cremos, a dois factos: as despesas, que ninguém garantiu, e o trabalho dos directores da imprensa regional que têm de trabalhar para viver, já que a imprensa é actividade patriótica e bairrista.

Lamentou-se que os responsáveis não trouxessem os resumos das intervenções para facilitar o trabalho já árduo da pequena imprensa, bem como se pediu que enviassem informações que interessassem ao público, porque a imprensa regional daria a melhor colaboração para tudo o que fosse a bem da sociedade e da cultura, portanto.

A respeito do distrito de Viana do Castelo informamos que o movimento da Telescola é o seguinte:

Total de alunos: 1.º ano, 1559; 2.º ano, 1015.

Total de Postos: 56 oficiais; 1 particular.

N.º de Postos por Concelho: Arcos de Valdevez, 9; Caminha, 4; Melgaço, 6; Monção, 6; Paredes de Coura, 4; Ponte da Barca, 1; Ponte de Lima, 7; Valença, 3; Viana do Castelo, 16.

Postos particulares: 1, Vilarinho, Caminha; total de moitores, 135.

Agradecimento

Manuel Joaquim Domingues, Portelinha, Castro Laboreiro, em seu nome e de sua família, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral de sua mãe Isabel Domingues, vem por este meio agradecer reconhecidamente o gesto de amizade demonstrado, tanto no acompanhamento ao cemitério como nos sentimentos apresentados.

A. DUARTE DE ALMEIDA em «Nova Terra» de 1-4-76

“A VOZ DE MELGAÇO”

Annual: 80\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 160\$00; Avião: 200\$00

15 ABRIL 1976

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!